

Escola Projeto – 2021

Reescrita  
de  
Contos de Fadas

2º ano – Turma 23

Professora Máira Abrunhoza

Nome: \_\_\_\_\_

# Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>04</b>
<b>Reescrita Coletiva.....</b>	<b>06</b>
▪ <i>Os três porquinhos</i> – Turma 23.....	<b>07</b>
<b>Reescritas em duplas e trio.....</b>	<b>09</b>
▪ <i>Mãe Nevada</i> – Arthur e Gael.....	<b>10</b>
▪ <i>Soldadinho de Chumbo</i> – Betina e Guilherme.....	<b>13</b>
▪ <i>A pequena vendedora de fósforos</i> – João Paes e Carlos Henrique... <b>15</b>	
▪ <i>Chapeuzinho Vermelho</i> – João Vianna, João Pedro e Joaquim..... <b>17</b>	
▪ <i>Rapunzel</i> – Laura e Pilar..... <b>19</b>	
▪ <i>A Bela e a Fera</i> – Mariana e Vithória..... <b>22</b>	
<b>Reescritas individuais.....</b>	<b>24</b>
▪ <i>Os três porquinhos</i> – Arthur..... <b>25</b>	
▪ <i>O patinho feio</i> – Bernardo..... <b>27</b>	
▪ <i>Barbazul</i> – Betina..... <b>29</b>	
▪ <i>João e Maria</i> – Carlos Henrique..... <b>31</b>	
▪ <i>Branca de Neve</i> –Gael..... <b>32</b>	

▪ <i>A roupa nova do Imperador</i> –Guilherme.....	<b>34</b>
▪ <i>Cachinhos dourados</i> – João Paes.....	<b>36</b>
▪ <i>O patinho feio</i> – João Pedro.....	<b>38</b>
▪ <i>João e o pé de feijão</i> – João Vianna.....	<b>39</b>
▪ <i>Rumpelstichen</i> –Joaquim.....	<b>41</b>
▪ <i>Barbazul</i> –Laura.....	<b>44</b>
▪ <i>Barbazul</i> – Pilar.....	<b>46</b>
▪ <i>Barbazul</i> – Vithória.....	<b>48</b>

# Apresentação

Este livro é uma coletânea das histórias da turma 23/2021, realizado a partir do projeto do segundo trimestre: *Reescritas de Contos de Fadas*. O livro é composto por três modalidades de reescrita de contos: uma coletiva, uma em duplas/trio e uma individual.

O texto escolhido pela turma para reescrever foi *Os três porquinhos*. Para sua realização fizemos votação na turma para descobrir qual era o conto preferido da maioria, depois fizemos leituras coletivas de três versões da história. Assim iniciamos a escrita, em que as crianças foram falando, uma de cada vez suas ideias para o registro da história. Nesse momento meus objetivos foram explorar a ideia de que todas as palavras podem ser usadas na escrita, mas algumas ficam melhores faladas e outras, quando escrevemos. Também trabalhamos com sinônimos, uso de pronome pessoal em substituição ao nome dos personagens, organização da história em partes, de acordo com a passagem do tempo e a mudança do cenário.

A segunda reescrita foi em duplas e trio, configurados a partir da escolha da história que as crianças manifestaram interesse em reescrever. Esse texto foi escrito à mão, em sala de aula, em que cada criança exerceu o papel de escriba e de ditante, depois revisaram as ideias. Posteriormente revisaram questões ortográficas, apontadas por mim, na medida em que digitavam suas produções.

Os textos produzidos individualmente foram escolhidos, pelos(as) alunos(as), conforme suas preferências e a partir das leituras de contos que trabalhamos durante o trimestre. Assim como as reescritas anteriores,

também essas foram feitas inicialmente à mão e digitadas no computador, durante o processo de revisão.

As revisões foram feitas em diferentes momentos: em duplas, com troca de textos entre colegas e professora, coletivamente em momentos em que analisávamos, juntos(as), trechos de textos das crianças com o intuito de pensar estratégias de qualificação e enriquecimento da escrita e também individualmente, no texto já digitado. Iniciamos revisando questões de coerência e coesão textual, depois analisamos aspectos de organização de parágrafos, pontuação e ortografia. Todas realizadas com meu acompanhamento.

Para finalizar, convido a todos(as) a mergulharem no universo maravilhoso dos contos de fadas desfrutando de nossas reescritas. Uma ótima leitura!

Professora Maíra.

Reescrita

Coletiva

## Os três porquinhos

**E**ra uma vez uma mãe porca que não tinha como sustentar três filhos. Então, ela mandou os três porquinhos irem morar sozinhos. O caçula viu um homem na floresta carregando palha e pediu um pedaço dela para construir a sua casa. Quando ele terminou seu lar, percebeu que alguém o estava espionando! Esse alguém era peludo, tinha dentes pontudos e era guloso de dar dó. Você sabe de quem nós estamos falando? Isso mesmo, é do lobo mau!

O lobo se aproximou da casa de palha e falou:

— Porquinho, porquinho, deixe-me entrar! Senão eu vou soprar, bufar e sua casa vai pro ar!!!

E o porquinho respondeu:

— Não, não! Pelos fios do meu bigode, no meu lar você não vai entrar!

Então, o lobo soprou, bufou, a casa derrubou e o porquinho devorou!

Mais tarde naquele dia, o porquinho do meio viu um homem caminhando pela floresta carregando tojo\* e pediu um pouco para fazer a sua casa. Enquanto ele estava construindo seu abrigo, percebeu alguém farejando ali perto. Foi quando o lobo apareceu e disse:

— Porquinho, porquinho, deixe-me entrar! Senão eu vou soprar, bufar e a sua casa vou derrubar!

— Nem pensar! Neste lugar você não vai entrar!

E assim o lobo soprou, bufou, a casa voou e o porquinho o lobo papou!

O porquinho mais velho construiu sua casa com tijolos porque ele sabia do perigo de ser comido pelo lobo e queria se proteger. No pensamento do lobo, já que ele conseguiu comer os dois primeiros irmãos, achou que ia conseguir comer o mais velho também. Então chegou perto e falou:

— Porquinho, porquinho, deixe-me entrar, senão eu vou soprar, bufar e a sua casa eu vou aniquilar!

— Não, não! Pelos fios da minha barba, aqui você não vai entrar!

E o lobo soprou, bufou, bufou, soprou, bufou... Mas a casa não derrubou. Quando percebeu que não ia conseguir botar a casa abaixo, resolveu tentar enganar o porquinho para engoli-lo. A primeira tentativa foi convidar o porco para visitar uma plantação de nabos:

— Porquinho, sei onde conseguir belos nabos para o jantar, você quer ir comigo colher alguns essa noite?

— Ótimo! Que horas você pretende ir?

— Às 18 horas bato na sua porta para nós irmos.

— Combinado. – disse o porquinho.

O porquinho saiu de casa uma hora antes do combinado e já estava de volta quando o lobo bateu à sua porta e falou:

— Ei, porquinho! Já está pronto para o nosso passeio?

— Já fui e já voltei!

O lobo ficou irritado ao perceber que tinha sido enganado, então disse:

— Porquinho, porquinho! Eu sei onde tem uma bela macieira. Se você não tentar me enganar eu irei te buscar amanhã às 5 horas.

— Tá bom! Até amanhã! – respondeu o porquinho.

No dia seguinte o porquinho acordou às quatro horas e foi até a macieira. Chegando lá, escalou a árvore e avistou o lobo chegando. Apavorou-se e decidiu jogar uma maçã para o lobo pegar e ele dar no pé. Quando o lobo voltou, o porquinho já tinha se mandado. Então, o lobo foi até a casa do porquinho e bateu na porta:

— Porquinho, porquinho, sei onde tem uma boa feira. Você quer ir comigo?

— Ok, que horas você pretende ir?

— Às três horas.

Uma hora antes do combinado, como de costume, o porquinho saiu de casa. Chegando lá, comprou um barril. Quando viu o lobo se aproximar, ele entrou no barril e isso fez ele rolar morro abaixo. O lobo se apavorou com o que viu e foi correndo até a casa do porquinho dizer:

— Eu vi uma coisa redonda rolando morro abaixo e quase me atropelou!! Fiquei com muito medo!

— Ah! Eu assustei você!

Então, o lobo se enfureceu e disse:

— Então eu vou entrar pela chaminé e comer você!

Sabendo disso, o porquinho se preparou para receber o lobo com um caldeirão com água fervente. Quando o lobo entrou pela chaminé, caiu no caldeirão e virou sopa. Então o porquinho jantou a sopa de lobo e foi feliz para sempre!

\*tojo: plantas típicas de toda a flora atlântica da península ibérica, arbusto de até 2m de altura, da família das leguminosas



Reescritas  
em duplas e  
trio

# Mãe nevada

*Arthur e Gael*

**H**á muito tempo vivia uma viúva que tinha duas filhas. A sua filha legítima era uma grande inútil. A sua enteada era uma grande trabalhadora. Ela ficava na frente de um poço fiando com um fuso até que uma hora ela cansou e o fuso caiu de suas mãos. Ela chegou em casa chorando. A mãe falou aos gritos:

- Ah! Você deixou o fuso cair, então vá buscá-lo!

A menina não sabia o que fazer então em uma tentativa de resgatá-lo pulou na água do poço e desmaiou. Quando acordou viu que estava em um campo. E a menina começou a andar e adiante encontrou um forno cheio de petiscos e eles gritaram:

- Tire-nos daqui! Tire-nos daqui! Já estamos bem assados e não queremos nos queimar!!

Pegando uma pá de padeiro, ela tirou petisco a petisco e foi-se embora até que ela encontrou uma macieira que falou:

- Sacuda-me, os meus frutos estão maduros e pesados!

Então a menina atendeu ao pedido da árvore e a sacudiu até as maçãs caírem igual chuva. Mais tarde, ela encontrou uma casa mal feita e tinha uma velha dentuça, então a menina ficou assustada e a senhora disse com uma voz doce:

- Para onde você está indo, minha filha?

- Estou procurando o meu fuso. - A mocinha falou.

Então, a velha propôs:

- Se você fizer o trabalho de casa direitinho, nós vamos nos dar muito bem.

A menina topou o combinado e a senhora falou:

- Eu sou a Mãe Nevada e se você balançar o meu colchão até sair as penas, nevará na Terra.

Durante todo o tempo em que trabalhou para a velha senhora, fez todo o serviço com muito empenho. Porém, chegou um dia em que ficou com saudades de sua casa e falou para Mãe Nevada:

- Eu quero ir para minha casa.

- Fico contente porque você está com vontade de ir para casa. Já que você fez tantas coisas para mim, eu mesma vou levá-la até a sua casa.

Quando ela pisou na soleira da porta, uma chuva de ouro caiu sobre a menininha.

- É um presente meu por você ser tão trabalhadeira. Falou a velha.

No momento em que a menina virou a cabeça viu que estava no seu mundo. Chegando no quintal de sua casa, um galo empoleirado falou:

- Quiquiriqui! Olhem quem chegou: nossa mocinha de ouro que vale mais do que um tesouro!

E falando isso, entregou o fuso para ela:

- Este é outro presente da Mãe Nevada. Espero que seja seu.

Quando a madrastra saiu de sua casa, viu que a menina estava coberta de ouro e gritou, arregalando os olhos:

- Que vejo?!

A malvada ficou tão espantada com o ouro que passou a tratar a enteada melhor do que sua filha. O que fez com que a legítima ficasse tão brava e com inveja, que decidiu buscar a sorte também.

A menina foi até o poço com o fuso nas mãos, mas não queria fiar por muito tempo, porque era muito preguiçosa, então jogou o fuso na água e se atirou para buscá-lo. Quando ela acordou do desmaio, estava no mesmo lugar que sua irmã. Partiu em uma longa caminhada quando viu um forno cheio de petiscos que gritaram:

- Tire-nos daqui! Tire-nos daqui! Nós estamos bem assados e não queremos nos queimar!

- Imagine se eu vou botar minhas mãos nesta farinha! - e continuou a andar.

Adiante ela viu uma grande macieira que falou:

- Sacuuuuuuuuuuuda-me!! Sacuuuuuuuuuuuda-me!! Meus frutos estão maduros e pesam demais para mim!

- Imagine se eu vou querer que as maçãs caiam na minha cabeça, hã?! NUNCA!

Continuou na sua caminhada e depois da macieira ela a viu a mesma casinha que a irmã também tinha visto. Enxergou a velha e não se espantou com a sua feiura e com os dentes enormes dela. Então a velha disse:

- Vou fazer uma proposta para você. - E lhe disse o mesmo que havia dito à sua irmã.

A menina, então, aceitou a proposta. No primeiro dia fez tudo direitinho, no segundo dia já mostrou a sua preguiça. No terceiro dia acordou tarde e não arrumou a cama do jeito que a velha queria, então poucas penas voaram. A mãe Nevada ficou nervosa e a mandou embora. Levou-a até a porta, a moça parou na entrada esperando

uma chuva de ouro, mas caiu um caldeirão de piche sobre sua cabeça. Ficou toda lambuzada. E quando voltou para casa o galo empoleirado cantou:

- Quiquiriqui! Olhem quem chegou! Nossa mocinha imunda, mais suja do que nunca!



O piche custou tanto para sair que ela não saiu de casa por meses.

# Soldadinho de Chumbo

*Betina e Guilherme*

**E**ra uma vez, vinte e cinco soldadinhos de chumbo que moravam dentro de uma caixa. Um menino estava de aniversário e ganhou a caixa com todos os soldadinhos. Quando os pegou para brincar percebeu uma coisa: um deles estava sem uma perna e esse brinquedo virou o preferido do menino, que o botou junto com os seus brinquedos favoritos.



Foi quando o soldadinho viu uma bailarina e não tirou os olhos dela, porque achou que ela também tinha só uma perna como ele. Quando todo mundo dormia a festa dos brinquedos começava. Bonecas riam, só o soldado e a bailarina que não paravam de se olhar. O que o soldadinho ainda não sabia era que uma marionete também era apaixonada pela bailarina e ficou com ciúmes dele com sua amada.

- Olha aqui seu soldadinho, eu cheguei primeiro! - disse a marionete.

Então, um dia, o soldadinho caiu da janela, não se sabe se foi o que a marionete disse ou se foi o destino. Outro menino achou o soldadinho caído na rua e pensou “Vou fazer este soldadinho velejar.” Depois disso, o garoto pegou um pedaço de papel, dobrou-o em forma de barquinho e botou o soldadinho dentro. Então, o boneco entrou num cano e o barquinho foi parar no lago.



Foi quando um peixe apareceu e engoliu o soldado. Vocês não imaginam o que aconteceu: um pescador pescou esse peixe e o vendeu na feira justamente para a cozinheira que trabalhava na casa do menino. Quando ela foi cortar o peixe achou o soldadinho na barriga do animal. Depois disso ele reencontrou a sua amada.

Por algum tempo, o casal viveu momentos felizes juntos até que o seu dono teve a infeliz ideia de testar se os brinquedos derretiam. Então ele botou alguns no fogo e é claro que derreteram. O soldado foi um deles, mas mesmo perdendo a cor o brinquedo continuou firme. Então, a bailarina saltou junto com o seu amado. No dia seguinte, a cozinheira só achou um coração de chumbo e uma fivelinha da bailarina entrelaçados.

# A pequena vendedora de fósforos

*João Paes e Carlos Henrique*

**E**ra uma vez uma menina muito pobre que vendia fósforos pelas ruas da cidade no último dia do ano. Há muito tempo não fazia frio como naquela noite. Ela estava calçando chinelos de sua mãe, que eram muito largos para seus pequenos pés. Para piorar a situação, apareceram duas carruagens numa velocidade absurda e fizeram com que ela perdesse os calçados. Depois que as carruagens passaram, um menino pegou um dos chinelos e gritou:

- Quando meu filho nascer, vou usar esse chinelo de berço!

Seus pés ficaram azuis de tanto frio. Mesmo caminhando a noite inteira, ela não conseguiu vender nenhum fósforo e nenhum tostão ganhou. Por isso, a pequena vendedora ficou com medo de voltar para a casa, pois seu pai poderia xingá-la e bater nela.



A menina se encolheu entre dois prédios, pois ela estava com muito frio e resolveu acender um fósforo para se aquecer. Através da chama ela enxergou uma estufa de ferro e quando a chama se apagou, a estufa desapareceu. Foi quando acendeu o segundo fósforo e imaginou um ganso assado que fugiu com um garfo e uma faca cravados nas costas e começou a dançar. O fogo do fósforo se apagou e o ganso sumiu. Então, a menina acendeu outro fósforo e na chama ela enxergou uma árvore de Natal mais bonita do que a da loja dos comerciantes ricos, mas logo o fósforo se apagou e a árvore também desapareceu. Quando acendeu o quarto fósforo, a menina enxergou uma estrela cadente e se lembrou do que sua avó, que já tinha morrido, ensinou para ela: que quando se vê uma estrela caindo é sinal de que alguém está indo para Deus e a menina pensou: “Alguém está morrendo.”

Foi quando olhou para a chama e viu sua avó, que era a única pessoa que a tratava bem. O desejo de conservar sua avó ali era tão forte que ela decidiu acender todos os fósforos que ainda tinha. Enxergou sua avó mais bonita do que nunca e pediu:

- Vovó, leve-me com você!

Seu pedido foi atendido e as duas subiram para junto de Deus, onde não há fome, nem frio, nem dor. No dia seguinte, um grupo de pessoas encontrou a menina congelada e pensaram: “Ela está morta!”, mas nem imaginavam o que tinha acontecido na noite anterior...





# Chapeuzinho Vermelho

*João Vianna, João Pedro e Joaquim*

**E**ra uma vez uma menininha que tinha uma vovó que fez um capuz vermelho de presente para ela. A garota gostou tanto do capuz que passou a usá-lo o tempo todo. Por isso, ficou conhecida como Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, a avó dela ficou doente e sua mãe pediu para a Chapeuzinho levar uma cesta com comida que poderia animá-la. Então, a mãe da menina falou para ela tomar cuidado com o Lobo Mau que andava com fome pela floresta e ela partiu numa jornada, até que o lobo apareceu e ele falou:

- O que você tem nessa cesta, Chapeuzinho?
- Eu tenho docinhos para minha vó que está muito doente.

Então o lobo perguntou:

- Mas onde a sua avó mora?
- Ela mora seguindo em frente.

Um tempo depois, o lobo chegou antes da Chapeuzinho na casa da vovozinha, bateu na porta e disse:

- Oi vovó! Sou eu a sua netinha!
- É só abrir



Então, o lobo pulou em cima da vovó e a engoliu. Um tempo depois a Chapeuzinho chegou na porta da casa da vovozinha e disse:

- Como abre essa porta?
- É só abrir!

A Chapeuzinho entrou e perguntou:

- Nossa!! Que nariz grande você tem vovó?
- É pra cheirar melhor a comida da sua cesta,

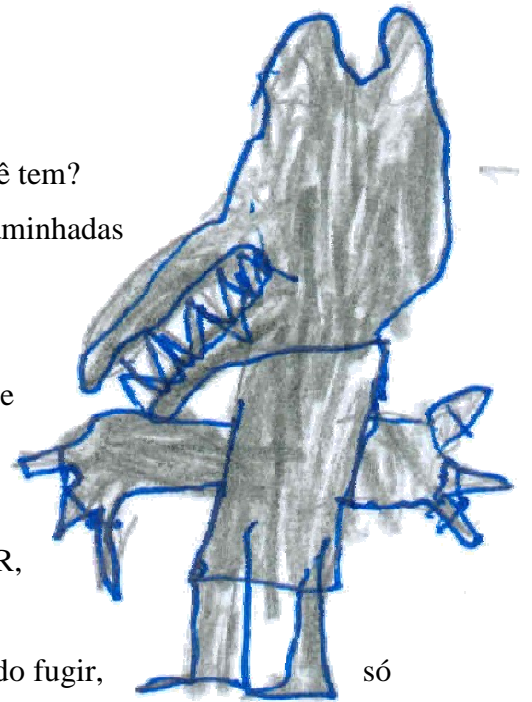
Chapeuzinho!

- Nossa!! Que olhos enormes você tem vovó?  
- É pra ver melhor a novela, minha netinha!  
- Nossa, vovó, que orelhuda você está hoje!  
- É pra escutar melhor os passarinhos.  
- Nossa, vovó! Que pernas grandes e peludas você tem?  
- É pra eu me camuflar de lobo nas minhas caminhadas matinais, Chapeuzinho.

- Nossa, vovó, que braços grandes você tem?  
- É pra agarrar melhor os meus ursinhos de pelúcia, Chapeuzinho!

- Nossa, vovó! Que boca grande você tem?  
- É PRA COMER VOCÊ MELHOR,  
CHAPEUZINHO!!

Então, a Chapeuzinho correu para a porta, tentando fugir, só que a porta estava trancada e ela morreu. Ninguém nunca mais ouviu falar das duas...



# Rapunzel

*Laura e Pilar*

**E**ra uma vez um casal que queria ter um filho, mas não conseguia. Até que numa tarde a mulher engravidou. No dia seguinte, ela avistou pela janela uma plantação de rabanetes e pediu para seu esposo pegar um pouco para ela, do jardim da *Goton* - a bruxa. Se ele não pegasse, o bebê e ela morreriam. Então, o esposo foi colher os vegetais, mas quando ele viu a feiticeira se assustou. E a velha falou:

- O que você está fazendo?

E o homem respondeu:

- É que a minha mulher está grávida e se eu não pegar esses rabanetes, ela e o bebê morrerão!

Então, a bruxa disse:

- Se é assim, meu bom homem, você pode pegar todos os rabanetes que quiser, mas em troca eu quero o bebê que está para nascer. E o rapaz falou:

- Tá bom.

Logo em seguida, ele foi embora correndo e não olhou para trás até chegar em casa. Quando chegou, contou para sua mulher o que aconteceu. Ela ficou muito triste e preocupada com o que ouviu.

Passaram nove meses de uma gravidez tranquila e um dia o bebê nasceu. Era uma bela menininha. A bruxa entrou na casa, como havia

prometido, para cobrar o que foi combinado e pegou a criança. Saiu correndo com a garotinha no colo e chegou na sua casa. Ela deu ao bebê o nome de Rapunzel.

O tempo passou e a bruxa levou Rapunzel para uma torre, sem porta, que só tinha uma janela bem lá no alto e a deixou presa para todo o sempre. A pequena já não era mais tão pequena, pois se passaram muitos anos, até o dia em que o filho do rei, que passava por ali, ouviu a jovem cantando. Procurou em volta da torre, mas não encontrou nenhuma passagem. Mais tarde, naquele dia, o príncipe avistou a bruxa que disse:

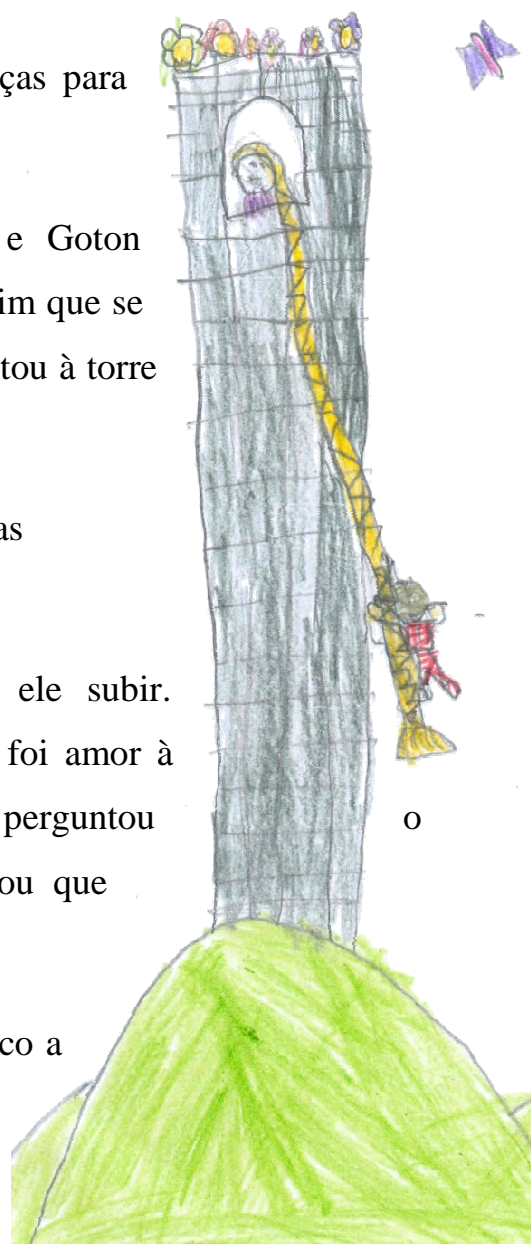
- Rapunzel, Rapunzel! Jogue suas tranças para eu subir.

Então, Rapunzel jogou suas tranças e Goton subiu na torre. O príncipe pensou “então é assim que se sobe na torre”. No dia seguinte, o príncipe voltou à torre e gritou:

Rapunzel, Rapunzel! Jogue as suas tranças!

E ela jogou as longas tranças para ele subir. Quando o filho do rei olhou para Rapunzel, foi amor à primeira vista. O príncipe falou o seu nome e perguntou dela. Ela respondeu Rapunzel. A jovem falou que queria sair da torre, então o príncipe disse:

- Eu vou trazer crina de cavalo um pouco a cada dia e você vai enrolando.



Mas um dia, a bruxa viu o príncipe gritando:

- Rapunzel, Rapunzel, jogue suas tranças!

Quando ele estava no topo da torre, viu Rapunzel presa e a bruxa empurrou o príncipe pela janela. Ele não morreu, mas ficou cego. A bruxa cortou os cabelos de Rapunzel e a levou para o deserto.

Por muito tempo, ele vagou pelo mundo em busca de Rapunzel até que um dia ouviu a cantoria de sua amada. Quando a encontrou, eles se abraçaram e as lágrimas dela curaram o príncipe que a levou para o seu castelo e viveram felizes para sempre.

# A Bela e a Fera

*Mariana e Vithória*

**E**ra uma vez um vendedor que tinha duas filhas. A que se chamava Adriana era a mais velha e a outra que se chamava Bela era a caçula. Certo dia ele ia no mercado e perguntou às filhas se elas iriam querer algo, Adriana falou:

- Pai, eu quero um vestido estampado de bolinhas.

O pai disse que poderia comprar o vestido e a filha caçula disse que queria um buquê de rosas, ele perguntou:

- Mas você só quer um buquê de rosas?
- Sim, pai eu só quero um buquê mesmo.

Então o pai comprou o vestido que a Adriana queria. Depois de muitas longas caminhadas encontrou uma casa que tinha muitas rosas, pegou algumas e entrou no lugar. Era um lar muito limpo e bonito (uma mansão) logo deitou em um sofá e adormeceu. Ele acordou e percebeu que tinha alguém lá dentro pois tinha comida na mesa, então se serviu um pouco da refeição para matar a fome e foi descansar. Passaram-se muitas horas até que decidiu voltar pois suas filhas deveriam estar preocupadas, mas ao tentar sair uma voz feroz lhe disse:

- Como você pode fazer isto? Lhe dei comida e conforto e pega as minhas rosas desse jeito? Elas são minhas favoritas! Tens de morrer!
- Desculpe, eu estava apenas tentando agradar a minha filha que pediu algumas rosas.
- Então você pode levar estas rosas para a sua filha, mas em troca, terá que me dar sua filha!

O pai chorou e implorou, mas a fera não cedeu.

- Se você não deixar a sua filha comigo, vou pegar as duas, o que me diz?
- Só se você deixar eu ficar mais um dia com ela.
- Tudo bem. Mas volte amanhã!

Quando o pai concordou, ele foi muito triste voltando para a casa. Quando ele chegou lá, contou tudo para suas filhas. A Bela disse firme e forte que iria lá, o pai disse

que não,mas ela insistiu. Elas choraram ao saber que a Bela ia ter que ir embora, mas se divertiram muito naquele dia e foram dormir. No dia seguinte a pobre moça e se despediu e foi chorando por todo o caminho. Ao chegar na casa do bicho maldoso ele logo a reconheceu e lhe aconchegou, mas a moça não se sentiu bem lá pois queria voltar para a casa. A casa era realmente linda e limpa, mas Bela não disse isso em momento algum pelo medo que ela sentia de a fera devorá-la. Viu que tinha uma biblioteca e foi conhece-la, leu alguns livros, e por último foi dormir no seu quarto era muito chique, todo em dourado e prateado.

Anos se passaram e a Fera não cumpriu o acordo de libertá-la, então Bela implorou para voltar a seu pai porque ele estava muito doente e ela queria vê-lo antes que ele morresse.Fera lhe deixou ir mas coma condição de que voltasse logo.A jovem descobriu a triste verdade: seu pai havia pegado uma gripe muito forte e estava entre a vida e a morte. O vendedor ficou muito feliz em vê-la então a pobre jovem se ajoelhou diante seu pai e implorou que ele não partisse mas infelizmente ele partiu naquela noite. Então a pobre jovem voltou para o palácio da aberração, e o monstro perguntou:

- Por que estás a chorar?
- O meu pai acabou de morrer, Fera.
- Ainda bem que ele morreu, Querida. - disse a fera.

Bela não gostou destas cruéis palavras, então certo dia a pobre jovem decidiu fugir do castelo.Ela acordou às duas da manhã para escapar pelos fundos e passou por vários obstáculos. Quando amanheceu,algo terrível estava à frente dos seus olhos: a garota estava no jardim da mansão e escutou a fera rosnando.Quando se aproximou viu a fera sangrando e as últimas palavras da fera foram:

- Adeus, querida!

A jovem começou a chorar quando viu a fera morrendo e sangrando, pois se deu conta de que havia começado a amá-la.Suas lágrimas caíram no rosto da Fera que ela se transformou em um belo príncipe.

- Bela, é você? - a moça respondeu que sim, então o príncipe a levou para o castelo e resolveram se casar. Bela chamou sua família para comemorar o casamento,e eles foram felizes para sempre.

# Rescritas individuals



# Os Três Porquinhos

Arthur

**E**ra uma vez três porquinhos que construíram suas casas. O caçula construiu sua casa de palha, o do meio, de madeira e o mais velho, de tijolos.

Uma tarde, veio quem? Isso mesmo: o lobo-mau! Todos os porquinhos correram para suas casas e o lobo bateu na porta da casa de palha e falou bem alto:

- Porco, porco, abra essa porta!
- Não, não, eu não abro!
- Então você vai ver!

O lobo assoprou, assoprou e a casa foi pelos ares. O porco correu para a casa do irmão do meio e gritou:

- Tem um lobo lá fora!
- O que? Sério?
- Sim! E ele destruiu a minha casa!
- Mas...

*Toc, toc, toc!*

- Só pode ser ele!
- Porquinhos, porcos, deixem-me entrar!
- Não, não, nós não abriremos!
- Tá bom. - Falou o lobo.
- Fffffooooooooo! (barulho do sopro do lobo)
- Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaah! Gritaram os porquinhos.
- Vamos para a outra casa!
- Vamos!

E eles foram gritando:

- Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaah!
- O que foi, gente? Perguntou o irmão mais velho.

- Tem um lobo lá fora nos perseguindo!
- Não tem como ele entrar aqui! Falou o porquinho mais velho, tranquilamente.
- Eeee! Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, mau, mau...

*Toc, toc, toc*

- Vamos! Abram logo essa porta! Gritou o lobo.
- Não! Responderam os porquinhos.
- O que? Então tome!

E o lobo bufou, mas a casa ainda ficava de pé.

- Ah! Tive uma ideia! Disse o lobo, se achando o espertalhão.

Então ele subiu pela chaminé, mas como os porquinhos perceberam que ele estava se aproximando, prepararam uma panela cheia de água quente e o lobo queimou o rabo e falou:

- Vocês me pagam!

Não se sabe ao certo o que aconteceu com o lobo, mas ele nunca mais foi visto pelas redondezas...



# 📖 patinho feio

Bernardo

## Leitura da história





## Desenhos a partir da leitura



# Barbazul

*Betina*

**E**ra uma vez um homem que tinha uma fortuna. Por mais que ele fosse rico, ficava incomodado com a sua barba que era azul e o deixava muito feio.

Um dia, ele encontrou uma viúva que tinha duas filhas, então perguntou se uma delas poderia ser a esposa dele. Nenhuma das duas aceitou. Inconformado, ele as convidou para uma festa na sua mansão. Uma das moças começou a achar que a barba não era tão azul e ela resolveu aceitar o pedido e o casamento se realizou.

Mais ou menos depois de um ano e meio do casamento, Barbazul teve que ficar fora por uma semana. Então, ele deu todas as chaves para sua esposa e disse:

- Você pode usar todas as chaves e chamar suas amigas, mas não use esta chave pequena. Está proibida de abrir a porta!

Ele se despediu e ela chamou suas amigas para tomar um chá na sua casa nova, mas estava com muita vontade de abrir a porta. Ela não aguentou e abriu. Vocês não imaginam o que ela encontrou: os corpos das esposas dele pendurados na parede. Ela ficou apavorada com o que viu e fechou a porta rapidamente.

Quando a moça percebeu, tinha uma manchinha de sangue na chave menor. Desesperada, ela tentou lavar com sabão, tentou passar um lençinho, mas de nada adiantou. Foi quando Barbazul chegou de viagem e pediu as chaves de volta:

- Cadê a chave menor?

Ela respondeu:

- Acho que deixei no meu quarto!

Quando ela devolveu a chave para seu marido, ele falou:

- Você abriu o quatinho proibido! Você morrerá!

A garota implorou para que ele lhe desse mais trinta minutos para orar a Deus. Então, Barbazul disse:

- Está bem! Eu dou esse tempo que você pediu e nem um segundo a mais!

Enquanto passava o tempo, ela ficava com muito medo, olhando para a janela e pensando em fugir, mas sabia que Barbazul ficaria mais bravo. Então, pediu ajuda para a sua irmã:

- Você vê os nossos irmãos?

Ela respondeu:

- Só vejo a grama e o sol!

Ela tinha combinado com os seus irmãos, que eram soldados, de eles irem lá, caso ela estivesse em perigo. Passaram os trinta minutos e Barbazul gritou:

- Hora de morrer!

A irmã da moça avistou os dois irmãos. Eles chegaram e começaram a lutar com Barbazul, até que enfiaram uma faca em sua barriga e o mataram!

Ela, então, se casou com um homem carinhoso que a ajudou a esquecer dessa terrível aventura.



# João e Maria

*Carlos Henrique*

**J**oão e a sua irmã Maria moravam numa casa com sua madrasta e seu pai. A família era muito pobre e não conseguia comprar comida. A madrasta teve a ideia de deixar as crianças no meio da floresta, mas o João ouviu quando ela disse isso para seu marido.

Então, resolveram sair, mas antes eles pegaram um pedaço de pão cacetinho e foram andando e depois de tanto caminhar, ficou de noite. Eles se deitaram e dormiram. No outro dia, acordaram e Maria disse:

- João, estou com fome!

Então, João falou:

- Maria, calma! A gente vai achar alguma coisa para comer.

E começaram a caminhar. Andaram muito e ficou de noite. Acordaram, caminharam, encontraram uma casa de doces.

Pegaram vários doces, entraram na casa e uma senhora disse:

- Eu vou fazer uma coisa e já volto!

Então, ela virou uma bruxa e prendeu João numa gaiola e disse:

- João mostre o dedo!

João colocava um ossinho de galinha no lugar do dedo.

Eles dormiram e quando acordaram, João ia ser cozinhado pela bruxa, mas Maria pegou uma vassoura, bateu na cabeça da bruxa e a empurrou para dentro do forno. Ela foi assada e eles fugiram.

Depois de muito caminhar, encontraram seu pai e fizeram uma pergunta:

- Onde está a nossa madrasta?

O pai respondeu:

- Está nas últimas!

Então, voltaram para casa e pouco tempo depois a madrasta morreu. O pai e seus filhos foram felizes para sempre.



# Branca de Neve

*Gael*

**E**ra uma vez um reino. A rainha do reino ia ter uma filha. O nome da menina ia ser Branca de Neve. Quando o bebê nasceu, a mãe morreu e logo depois o pai da garota se casou com outra mulher. Logo depois, o pai da garota morreu.

Depois de muito tempo, Branca de Neve cresceu e quanto mais crescia, mais bonita ficava. A Madrasta também era muito bonita. Ela tinha um espelho mágico, que sabia de todas as coisas. Um dia, ela perguntou para o espelho:

- Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

E o espelho respondeu:

- Sim, Branca de neve!

Quando a Rainha ouviu essas palavras, ficou furiosa e logo depois chamou o caçador para levar Branca de Neve para floresta e matá-la. O caçador não a matou e deixou ela fugir para a floresta. Para provar que tinha matado Branca de Neve, levou para a rainha o fígado de um animal.

Branca de Neve encontrou uma casa no meio da floresta. Quando entrou na residência, viu sete pratos, sete copos, sete talheres e sete cadeiras. Comeu em todos os pratos, bebeu em todos os copos e quando foi ver o quarto, viu sete camas, todas pequeninas. A sétima era perfeita, então dormiu lá.

Quando os donos da casa, os sete anões chegaram, viram que alguém tinha comido nos pratos e bebido nos copos. Viram Branca de Neve e a acharam muito bonita!

Ela acordou e contou o que tinha acontecido. Eles combinaram que ela ia cuidar da casa, enquanto eles trabalhavam. Assim, ela foi morar com eles e estavam felizes até que a rainha descobriu que Branca de Neve estava viva.

Quando perguntou para o espelho mágico quem era a mais bonita, ele respondeu que era Branca de Neve. Então, ela mesma foi matar a menina.



Primeiro, tentou sufocá-la com um corpete, mas os anões chegaram e a salvaram. Falaram para ela não abrir a porta para ninguém, pois poderia ser a rainha, tentando matar a Branca de Neve. Mas a Rainha tentou novamente e se disfarçou. Foi até lá e vendeu um pente envenenado para a Branca de Neve, mas novamente os anões chegaram em casa e a salvaram. Então, a rainha tentou novamente com uma maçã envenenada.

A rainha se disfarçou de velhinha e foi até Branca de Neve, que novamente não obedeceu aos anões e deixou a pobre senhora entrar na casa. A rainha disfarçada cortou a maçã ao meio, ela comeu a parte sem veneno e deu a parte envenenada para Branca de Neve. Elas comeram e Branca de Neve morreu.

Os anões chegaram em casa e não conseguiram salvar Branca de Neve. Ficaram muito tristes, fizeram um caixão de vidro e colocaram Branca de Neve dentro. Eles cuidaram do caixão por muito tempo e Branca de Neve continuava igual, até que um dia apareceu um príncipe e a viu. Ele se apaixonou por ela. Então, pediu para levar o caixão e os anões deixaram.

Quando ele foi levar o caixão, ele tropeçou e o caroço que estava na garganta da Branca de Neve saiu e ela acordou. Então, ela e o príncipe se casaram. A rainha foi no casamento deles e, quando viu Branca de Neve, morreu de susto.



# A roupa nova do imperador

*Guilherme*

**E**ra uma vez um rei muito vaidoso, que gostava de botar roupas novas. Um dia, apareceram dois vigaristas e fizeram propaganda de um tecido e falaram que, quem era burro, não conseguia ver.

O imperador ficou interessado e comprou o tecido. Mas um dia, ele ficou com medo que não conseguisse ver o tecido porque ele não queria ser burro. Então, resolveu mandar um de seus empregados para ver como estava indo a produção das suas roupas novas.

Quando chegou na sala em que os vigaristas estavam trabalhando, o empregado do rei ficou apavorado, pois não conseguiu enxergar nada. Com medo de que soubessem que ele era burro, falou:

- Ohhhh! Que colorido lindo!

Passaram alguns dias e o próprio rei resolveu tomar coragem e ver se suas roupas já estavam prontas. Chegando lá, ele não conseguiu ver o tecido e ficou com muita vergonha, então resolveu mentir que estava vendo e disse, se olhando no espelho:

- Que bonito!

E os dois patifes disseram que as roupas estavam prontas e que o rei poderia desfilar com elas.

Quando chegou o dia do desfile, as ruas estavam cheias de



gente esperando para ver as roupas novas do imperador. Todo mundo ficou elogiando as roupas do rei, mesmo sem enxergar roupa nenhuma, porque ninguém queria admitir que era burro.

Então, uma criança no meio da multidão falou:

- Mas o rei está pelado!

E todos começaram a rir. O rei ficou com muita vergonha, mas decidiu continuar desfilando mesmo assim. Os vigaristas perceberam que tinham sido descobertos e deram no pé!

# Cachinhos Dourados

João Paes

**E**ra uma vez uma menininha que tinha os cabelos loiros, por isso ela ganhou o apelido de Cachinhos Dourados. Toda manhã, sua mãe penteava seus cabelos macios, brilhantes e sedosos. Mal sabia ela que lá no coração da floresta havia uma casa onde moravam três ursos. O papai urso, a mamãe ursa e o ursinho que viviam em perfeita harmonia.

Um belo dia, Cachinhos estava caminhando pela floresta e encontrou uma casa, então ela bateu na porta: *plec, plec, plec!*

Ninguém atendeu. Mesmo assim, ela resolveu entrar e logo viu três cadeiras: uma grande, uma média e uma pequena. Já que tinha corrido muito e por isso estava cansada, ela sentou na cadeira grande, mas achou muito dura. Então, sentou na média e achou mole demais. Por fim, resolveu sentar na pequena e era como ela queria. Mas seu conforto não durou, pois logo a cadeira se quebrou.

Foi na cozinha, pois estava faminta, e viu três pratos com risoto de alho-poró: um grande, um médio e um pequenininho. Cachinhos provou o grande, mas achou muito quente, provou o médio e achou frio demais. Resolveu experimentar o pequeno e era como ela gostava. Por isso ficou com sono e subiu as escadas da casa. Lá em cima, ela viu três camas: uma grande, uma média e uma pequenina. A menininha deitou na grande, mas achou muito dura, deitou na média e achou mole demais, então deitou na pequena e gostou tanto, que acabou dormindo.



Um pouco depois, os três ursos, que moravam lá, voltaram para casa e viram a cadeirinha do ursinho quebrada, os pratos de risoto revirados e o pratinho do bebê urso vazio. Assustados e com medo, subiram as escadas para checar suas camas. Ficaram muito bravos e não gostaram do que viram na cama do ursinho: uma menina dormindo. Por isso eles rugiram e a Cachinhos Dourados acordou, tomou um susto e saiu correndo. Correu para nunca mais voltar àquela casa!

# Ⓞ Patinho Feio

*João Pedro*

**E**ra uma vez, uma fazenda cheia de bichinhos. Nela, morava uma pata que chocou seus ovos e, quando olhou para os patinhos, viu que um era diferente dos outros. Ele era cinza e andava meio desengonçado. Os seus irmãos debochavam dele e ele se sentia mal com isso, pois não tinha amigos para brincar.

O patinho vivia tão sozinho, que decidiu fugir. Quando ele fugiu, foi caminhando, caminhando, até encontrar um lugar para se abrigar. Entrou em outra fazenda, mas foi expulso. Ele começou a sentir frio, fome e tristeza. Mesmo assim ele continuou caminhando até chegar numa toca, onde se abrigou durante o inverno.

Quando saiu da toca, já era primavera e as asas dele tinham crescido.

Já que as asas estavam grandes, ele saiu voando e encontrou um lago onde tinha cisnes nadando. Eles trataram o patinho bem e ele se sentiu feliz como se tivesse finalmente encontrado sua família.



# João e o pé de feijão

*João Vianna*

**H**á muitos anos, existia uma viúva que vivia com seu filho João. Eles tinham uma só vaca que dava leite toda manhã.

Certo dia, a vaca não deu mais leite, então a mãe de João ficou desesperada e pediu a seu filho que vendesse a vaca na feira.

Depois disso, João foi à feira, só que no meio do caminho encontrou um velho que disse:

- Ei garoto, por acaso você quer trocar essa vaca por um punhado de feijões mágicos?

- Sim!

João voltou para casa empolgado dizendo que vendeu a vaca e então sua mãe perguntou:

- Mas já? Quanto conseguiu? Mil dólares? Dois mil dólares???

- Não... Disse o menino. - Só esse punhado de feijões mágicos.

Ao ouvir a resposta do filho, a mulher ficou furiosa e o mandou para cama cedo e sem jantar. Ela estava com tanta raiva que jogou os feijões pela janela.

Então, durante a noite, os feijões cresceram e cresceram, até chegar nas nuvens. No dia seguinte, João acordou e viu o pé de feijão. Pulou nele e subiu. Subiu até que chegou ao topo, onde viu uma casa enorme com uma mulher gigante em frente.

Como não tinha comido nada no dia anterior, João estava faminto e resolveu pedir um pouco de comida à senhora. Ela convidou o menino para entrar para lhe dar uma refeição, mas avisou que seu esposo, que também era um gigante, estava dormindo no quarto e ele adorava comer ensopado de menino.

Nesse instante, o gigante acordou e a mulher escondeu João no forno.

O gigante disse:

- Fi, fo, fu, eu farejo um humano.

- Calma querido, deve ser eu... Disse a mulher, dando vinte pães com ossos e manteiga para ele.

Depois dessa comilança, ele pediu para a mulher trazer a sua galinha que põe ovos de ouro. Então, em poucos segundos, o gigante dormiu e João saiu do forno e pegou a galinha.

Com isso, a galinha cacarejou e acordou o gigante que viu João fugindo com o bicho. Nesse instante, pulou e caiu no pé de feijão. Quando o gigante estava no meio do caminho, João chegou no chão e pegou um machado para cortar a planta.

O gigante caiu e morreu, então João foi para dentro de casa e mostrou a galinha. Sua mãe se impressionou e eles ficaram ricos e viveram felizes para sempre.





# Rumpelstüchen

*Joaquim*

**E**ra uma vez um homem que era moleiro. Ele tinha uma filha e um dia ele estava andando pelas ruas e encontrou o rei e disse:  
- Você sabia que a minha filha sabe fiar palha em ouro?

E o rei respondeu:

- Então eu a quero no meu castelo amanhã!

No dia seguinte, o moleiro levou a filha dele até o castelo e voltou para a sua casa. Enquanto isso, no castelo, o rei prendeu a filha do moleiro em um quartinho cheio de palha e ameaçou:

- Se você não fiar toda essa palha em ouro, você morrerá!

Então, ele fechou a porta e trancou. Ela começou a chorar porque não sabia fiar palha em ouro. Quando a porta se abriu, um anãozinho entrou e falou:

- Se eu fiar toda essa palha em ouro, o que você me dá em troca?

A moça respondeu:

- Eu posso lhe dar o meu brinco.

O anãozinho fiou toda aquela palha em ouro e sumiu. Foi quando o rei entrou no quarto e se desesperou com o que viu. Resolveu levar a moça para outro quarto, ainda maior, e também cheio de palha.

O rei deixou a moça trancada. Ela ficou esperando o anãozinho chegar. Quando ele chegou, abriu a porta e perguntou:

- Se eu fiar toda essa palha em ouro, o que você me dá em troca?

E a moça respondeu:

- A minha pulseira de prata.

O homenzinho fiou toda aquela palha em ouro e desapareceu. Foi naquele instante que o rei entrou no quarto, se surpreendeu com o que viu e ficou tão, mas tão feliz, que disse:

- Se você fiar toda essa palha em ouro de novo, você vai se casar comigo.

Então, o rei levou a moça até outro quarto, ainda maior, e também cheio de palha. Quando viu toda aquela palha, ela pensou:

- Será que o anãozinho vai voltar?

Foi quando o anãozinho abriu a porta e disse:

- Se eu fiar toda essa palha em ouro, o que você me dá em troca?

- Eu não tenho mais nada!

- Então, eu tenho uma proposta para lhe fazer: quando o seu primeiro filho nascer, você terá que me dar o bebê em troca deste último favor.

Depois dessa discussão, o anãozinho fiou a palha em ouro e, quando acabou, ele sumiu de novo. Foi quando o rei abriu a porta e ele ficou muito feliz com todo aquele ouro.

Um ano depois, quando o rei e a filha do moleiro eram casados, a rainha estava no quarto com a sua linda filha recém nascida e o anãozinho entrou no quarto dizendo:

- Me dê a sua filha!

Só que a rainha insistiu tanto para que ele não levasse sua filha, que o anãozinho ficou com dó e deu três dias para ela descobrir o seu nome. Se ela conseguisse acertar o nome do homenzinho dentro do prazo, ela poderia ficar com seu bebê.

Então, a rainha contratou um mensageiro para descobrir novos nomes. No mesmo dia, o anãozinho voltou ao castelo para se encontrar com a rainha e ver se ela já tinha descoberto e ela arriscou:

- Julio!

- Não.

- Fulano!

- Não!

- Marcos!

- Não...

E continuou dizendo muitos outros, só que a resposta era sempre a mesma. No dia seguinte, os dois se encontraram de novo no mesmo quarto e a rainha disse:

- Teralusacio.

- Não! Quem me dera...

- Afonsuaris.

- Não!

- Chavisco.

- Pateta.

- Jubileu.

- Não, não e não!

Aquele dia se passou e, de manhãzinha, a rainha estava passeando pela floresta, quando viu uma casinha e ouviu uma voz familiar, vinda ali de dentro:

- Que sorte a minha de conseguir o bebê da rainha e de ela não saber que o meu nome é Rumpelstichen!

A rainha, ao ouvir aquilo, ficou tão feliz e voltou para a casa porque já estava com a informação que queria. O anãozinho foi encontrá-la no castelo e a rainha disse:

- Talvez seja Roberto...

- Não!

- Mariano!

- Não!

- E talvez seja Rumpelstichen?

- Foi o diabo que te contou! Gritou o anãozinho.

Ele bateu tão forte com o pé esquerdo no chão, que o enterrou. Ele pegou com as duas mãos, puxou tão forte, que se cortou ao meio e desapareceu.

A partir deste dia, a rainha viveu feliz com o seu bebê e o rei.



# Barba Azul

Laura

**E**ra uma vez um homem que tinha muito ouro, mas ele tinha um feitiço, que era a sua barba azul. Ele queria ter uma mulher, só que todas elas tinham medo da sua barba azul.

Ele tinha uma vizinha que tinha duas filhas e ele as convidou para um passeio. Elas disseram que sim, então uma gostou tanto do passeio que aceitou se casar com ele.

Algum tempo depois, ele foi para uma viagem de negócios, mas antes entregou as chaves da casa para sua esposa. Ele disse que ela podia convidar suas amigas, mas que não podia usar a menor das chaves.

Então, o homem foi embora e ela convidou as suas amigas para uma festa. Porém, ela não resistiu, acabou abrindo a porta e encontrou corpos de mulheres que estavam mortas.

Ela ficou tão apavorada, que deixou a chave cair de suas mãos. Quando juntou do chão, percebeu que a chave ficou suja de sangue. Tentou lavá-la e nesse instante seu marido chegou. O homem tinha visto a chave e perguntou:

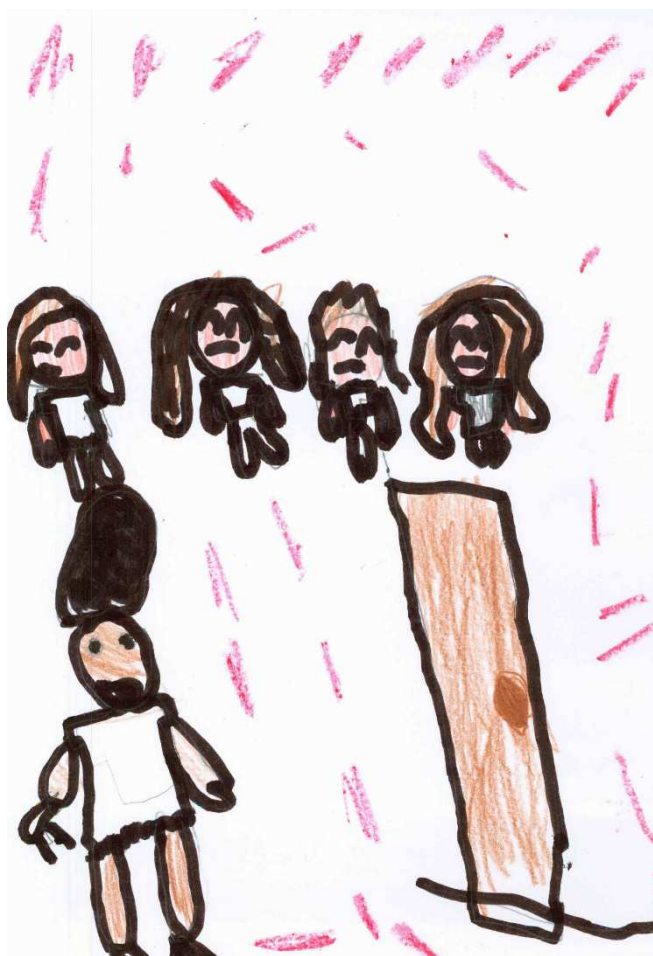
- O que é isso?

Ela disse:

- Foi um machucado!

- Mas não tem nenhum curativo... Então, eu vou te matar!

Ela pediu mais dez minutos para rezar e ele concordou. Então, ela chamou seus



irmãos, pedindo ajuda. Quando se passaram os dez minutos, ele foi até o quarto e a moça implorou:

- Mais dois minutos, por favor!

E o homem respondeu:

- Eu não vou mais cair na sua enrotação e vou logo te assassinar!

Como ele ia mesmo fazer isso, os irmãos chegaram, mataram o Barba Azul e a mulher viveu feliz para sempre!

# Barba Azul

*Pilar*

**H**á muito tempo vivia um homem com uma barba azul. Era a pessoa mais rica da cidade e se sentia muito solitário. Então, certo dia, ele foi até uma casinha onde morava uma senhora que tinha duas filhas para pedir uma delas em casamento.

No começo, nenhuma delas aceitou o convite. Então, o homem as levou para uma casinha que ele tinha fora da cidade, onde ficariam por alguns dias. Todos gostaram muito do passeio. Quando os dias acabaram, a irmã mais nova aceitou virar a esposa dele.

Logo que eles se casaram, Barba Azul precisou fazer uma viagem de negócios. Antes de sair, avisou:

- Aqui estão as chaves de todos os quartos, mas você não deve abrir o porão. Se me desobedecer, sofrerá. Dizendo estas palavras, fechou a porta.

Então, ela chamou suas amigas e ela se divertiu muito, mas ainda não esquecia do quartinho. Ela foi até o quartinho e teve uma terrível surpresa ao abrir a porta.

No começo, foi difícil para os seus olhos se acostumarem com o escuro, mas depois que se passaram alguns minutos, ela pôde ver corpos de mulheres mortas e ficou aterrorizada!

As chaves caíram no chão. Rapidamente, pegou as chaves e foi correndo, mas as chaves ficaram sujas de sangue.

Ela limpou e esfregou as chaves, mas o sangue não saía de jeito nenhum. Nesse exato momento, a porta se abriu e era o Barbazul.

Ela foi correndo para dar a ele as chaves. Faltava a chave que abria o quartinho. A moça foi buscar.

- O que é essa manchinha de sangue? Você vai ter o mesmo destino que as outras!

- Eu imploro! Não me mate, me dê só um tempo para eu rezar!

- Te dou cinco minutos.

No seu quarto, a moça chamava a sua irmã e seus irmãos. Chamou os seus irmãos, que estavam chegando.

Nesse exato momento, a porta caiu no chão e dois cavaleiros entraram na casa. Enfiaram uma espada bem na barriga de Barbazul.

Como Barbazul não tinha herdeiros, quem ficou com as riquezas foi a irmã mais nova, que se casou novamente e dividiu o dinheiro com a família.



# Barbazul

Vithória

**E**ra uma vez um homem muito rico. Ele tinha uma feiosa barba azul que odiava, e queria muito se casar novamente, mas não conseguia, pois, todas as suas ex-esposas desapareceram. Então certo dia ele foi à casa de uma vizinha e pediu a mão de um de suas filhas em casamento. Mas as duas filhas mais velhas não aceitaram se casar com o Barba Azul, então ele decidiu levá-las a lugares ricos e bons, e depois disso a filha caçula aceitou se casar com ele, e passou a não dar mais importância à sua barba azule feia.

Enfim eles se casaram (foi arranjado) e depois da lua de mel o Barba Azul disse



à jovem:

- Eu tenho que ir a uma viagem de negócios e ficarei fora por cinco semanas. Te deixarei com as chaves da casa. Você pode abrir e olhar todos os lugares da casa menos uma pequena peça que é aberta pela menor chave de todas. Se você abrir a peça sofrerá uma horrível punição!





Quando o marido partiu em viagem, ela chamou suas amigas e começou a conversar, mas sua curiosidade estava a mil. Não parava de pensar no que poderia ter de tão secreto dentro daquele quatinho. Criou coragem e abriu a tal porta. Quando ela entrou ficou paralisada de medo! Viu os corpos das ex-esposas do marido. Muito assustada, a jovem deixou a chave cair e ela se sujou de sangue, ela tentou limpar, mas não conseguiu. Quando ela limpava de um lado, sujava do outro lado.

O Barba Azul chegou antes do prazo e ao entrar em casa sua esposa perguntou:

- Como foi a viagem? - Ela estava tentando enrolar o marido com uma conversinha fiada, mas ele não caiu e ela pensou “E agora?”.

- Porque esta chave está com sangue? - perguntou o Barba Azul. - Ele estava fazendo isso para ver se ela seria honesta. E a garota falou:

- Eu não sei porque justo essa chave está encharcada de sangue!

O Barba Azul logo adivinhou que ela havia aberto o quatinho, e impiedosamente falou:

- Eu sei! Você abriu, né? Pois, minha senhora, tens de morrer!

Como sempre, Barba Azul tinha seu coração de pedra e falou isso sem nenhum remorso. A jovem pediu:

- Por favor me dê um quarto de hora para orar a Deus!

Depois de ouvir isso o Barba Azul respondeu:

- Te dou um quarto de hora e nada mais! Pois tens de morrer!

Quando a jovem estava sozinha decidiu chamar sua irmã, pela janela, e disse:

- Ana, minha irmã, eu te peço para ver meus irmãos no alto da torre, pois eles me deram a palavra que viriam se eu precisasse! Faça sinais se você conseguir vê-los!

Ana subiu ao alto da torre para procurar os irmãos e depois de algum tempo sua irmã perguntou:

- Está vendo algo?

Mas Ana respondeu:

- Não... só estou vendo um bando de carneiros...

Enquanto isso Barba Azul berrava:

- Desça daí! Tens de morrer! Já acabou seu tempo!

E a jovem falava:

- Mais um momento, por favor! enquanto falava mais baixo: - Ana, Minha irmã não tá vendo nada? Ao que a irmã respondeu:

- Não. Só estou vendo um bando de pintinhos..

Enquanto isso, Barbazul berrava:

- Saia daí ou quebrarei a Porta!!!

- Já vou - falava a garota, quando ouviu sua irmã dizer:

- Estou vendo algo! São nossos irmãos! Deus seja louvado!

Barba Azul berrou tão alto dessa vez que estremeceu a casa:

- Isto não vai servir para nada! - E logo após, o Barbazul arrombou a porta, mas por sorte os cavaleiros (irmãos da jovem) chegaram e mataram o Barbazul para a jovem não ter o mesmo final de suas ex-esposas. Depois de algum tempo a jovem se casou com um homem bom e finalmente conseguiu ser feliz.